

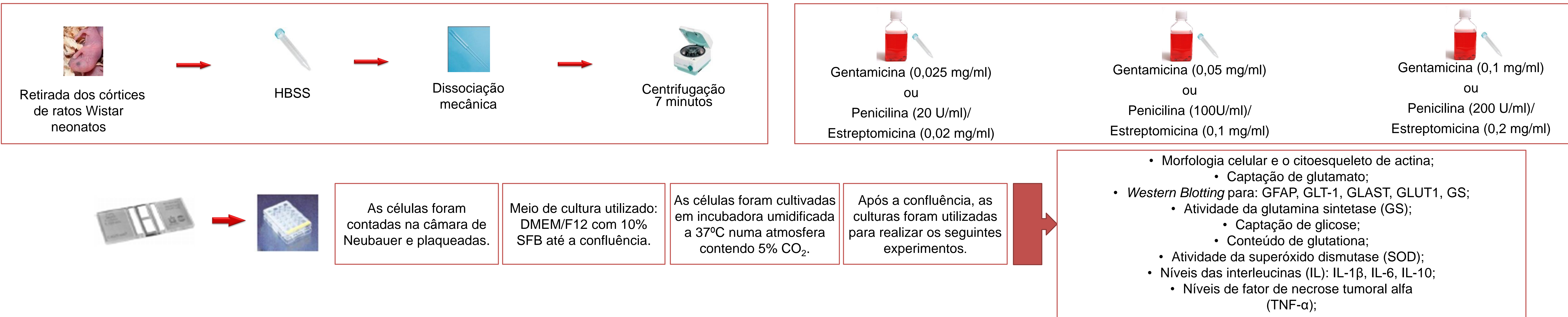
## Introdução

- Os astrócitos são células altamente dinâmicas que mantêm a homeostase do sistema nervoso central, bem como, regulam sistemas de neurotransmissores e atuam no processamento das informações sinápticas, do metabolismo energético, das defesas antioxidantes e da resposta inflamatória.
- Baseado nisso, o cultivo dessas células vêm sendo amplamente utilizado para estudos referentes à resposta inflamatória, ao estresse oxidativo, ao sistema glutamatérgico, ao metabolismo energético e à senescência.
- Manter o microambiente celular asséptico é fundamental para que possamos entender a funcionalidade astrocitária *in vitro* sem interferência de microrganismos, para isso comumente é realizada a adição de antimicrobianos aos meios de cultivos.
- A partir disso, percebemos que existe uma carência de protocolos padronizados na literatura acerca das classes e concentrações desses fármacos.

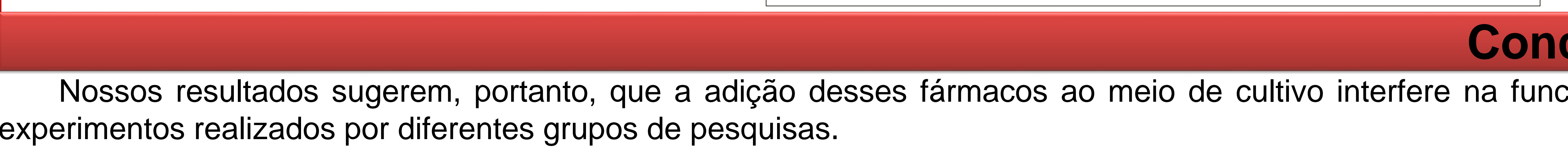
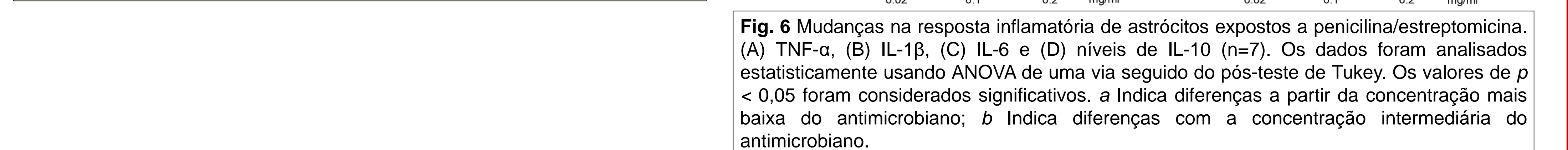
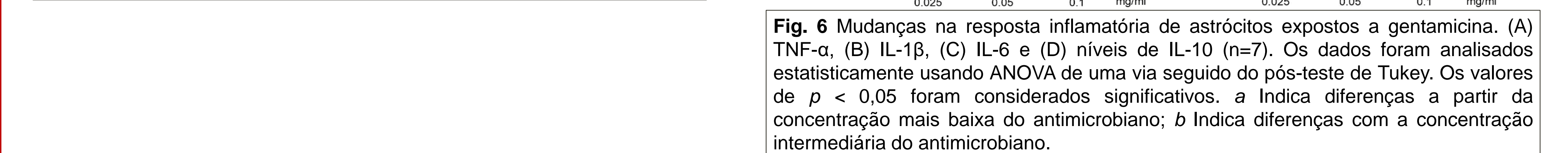
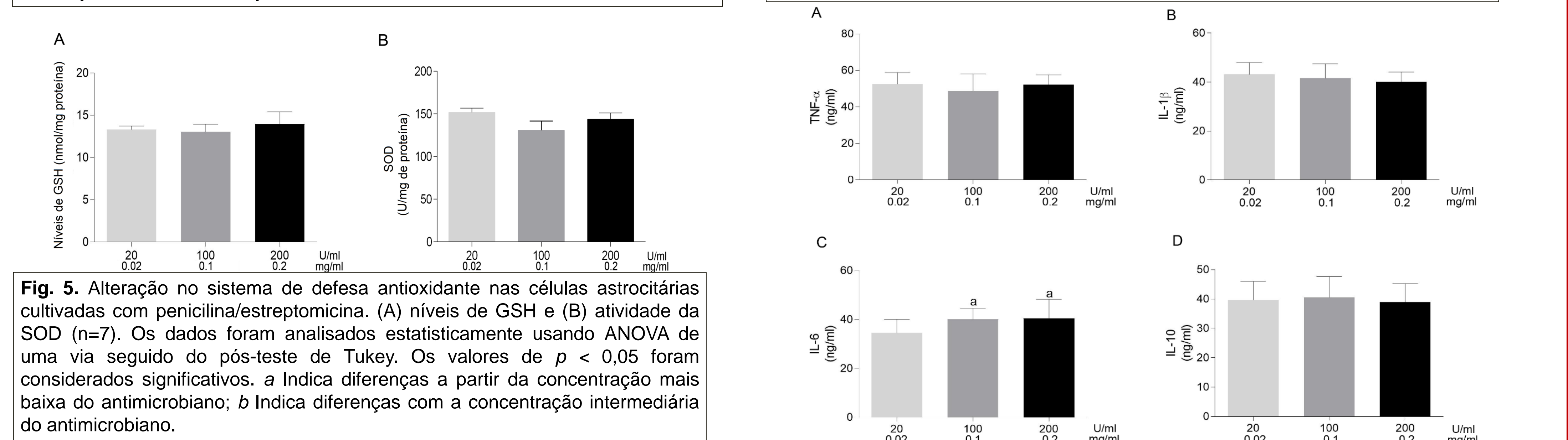
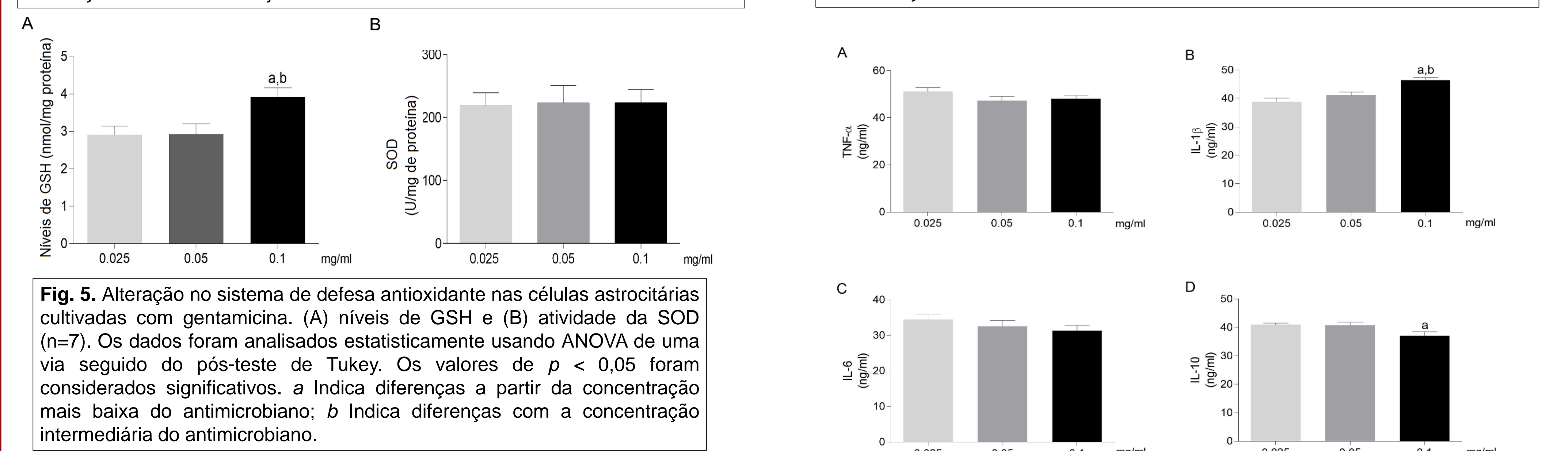
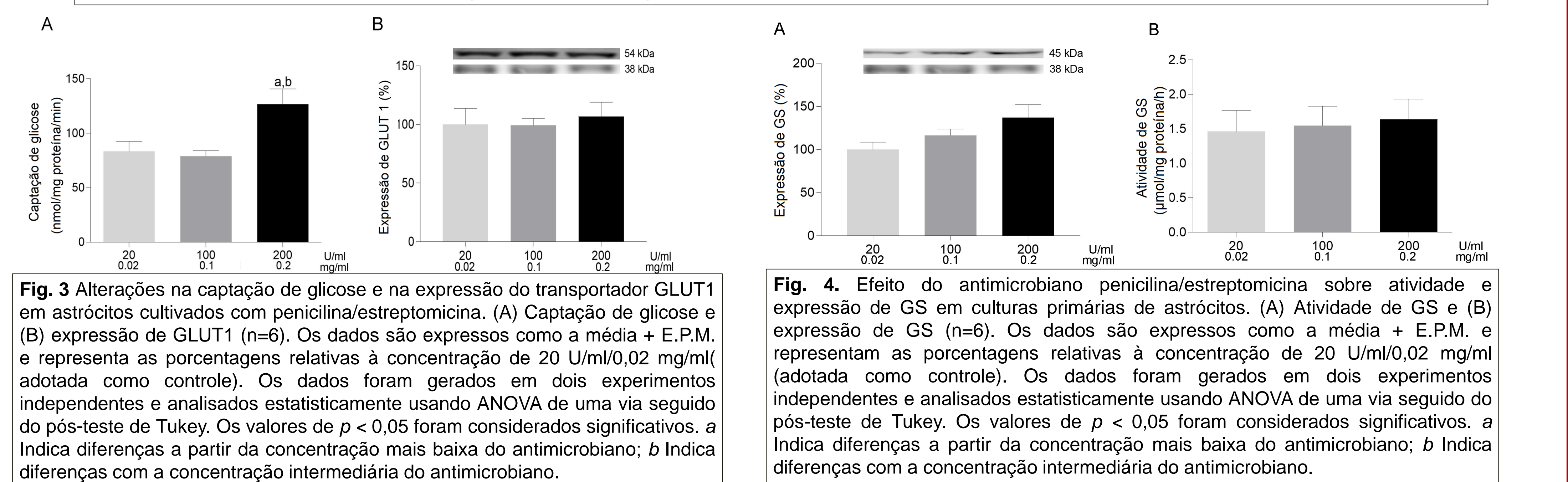
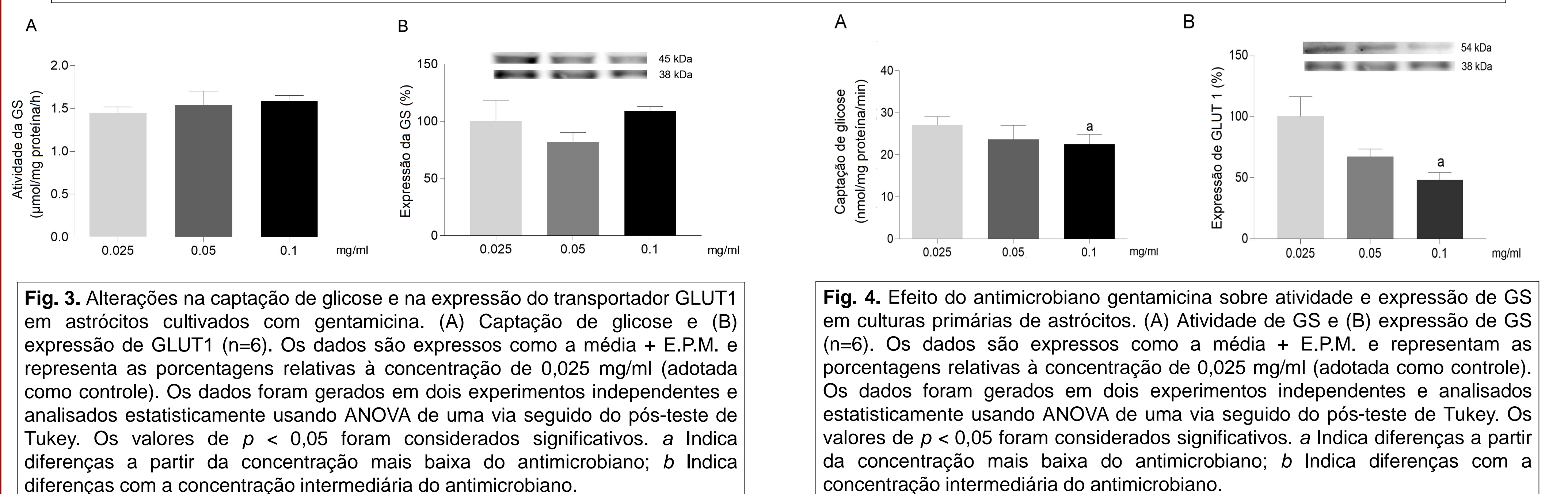
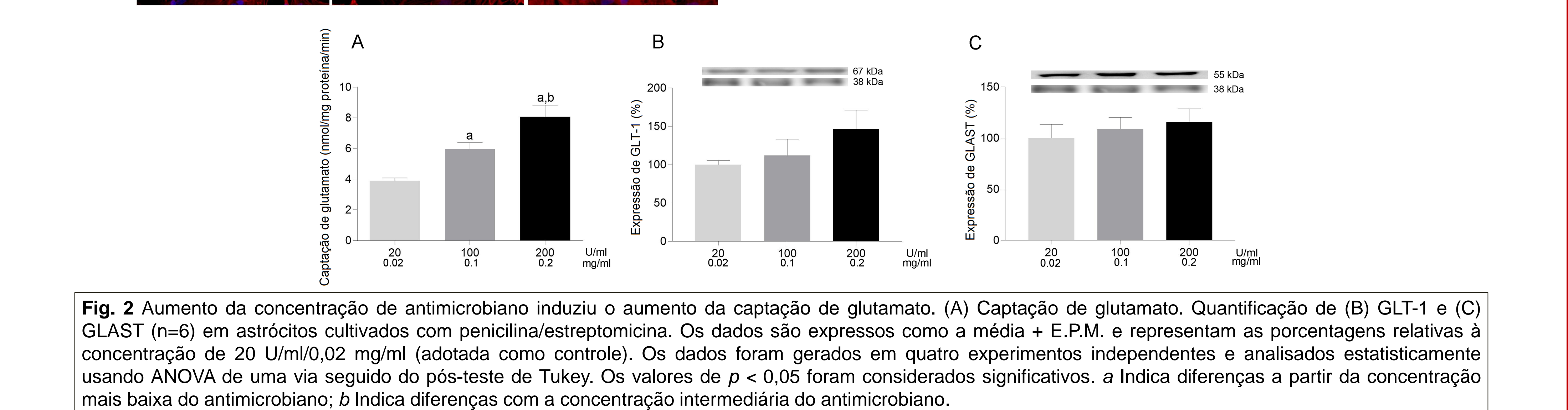
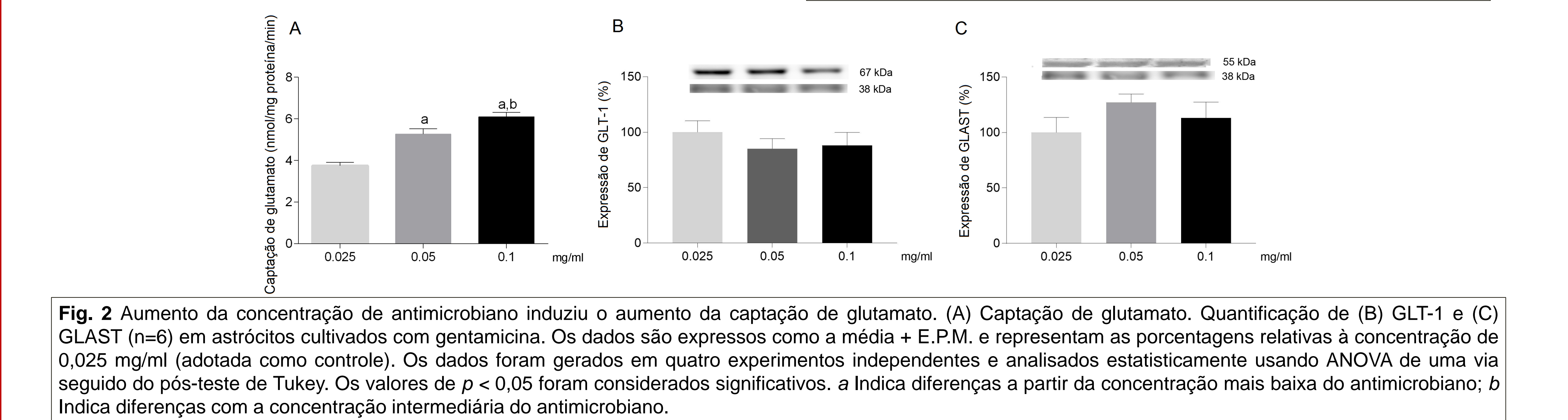
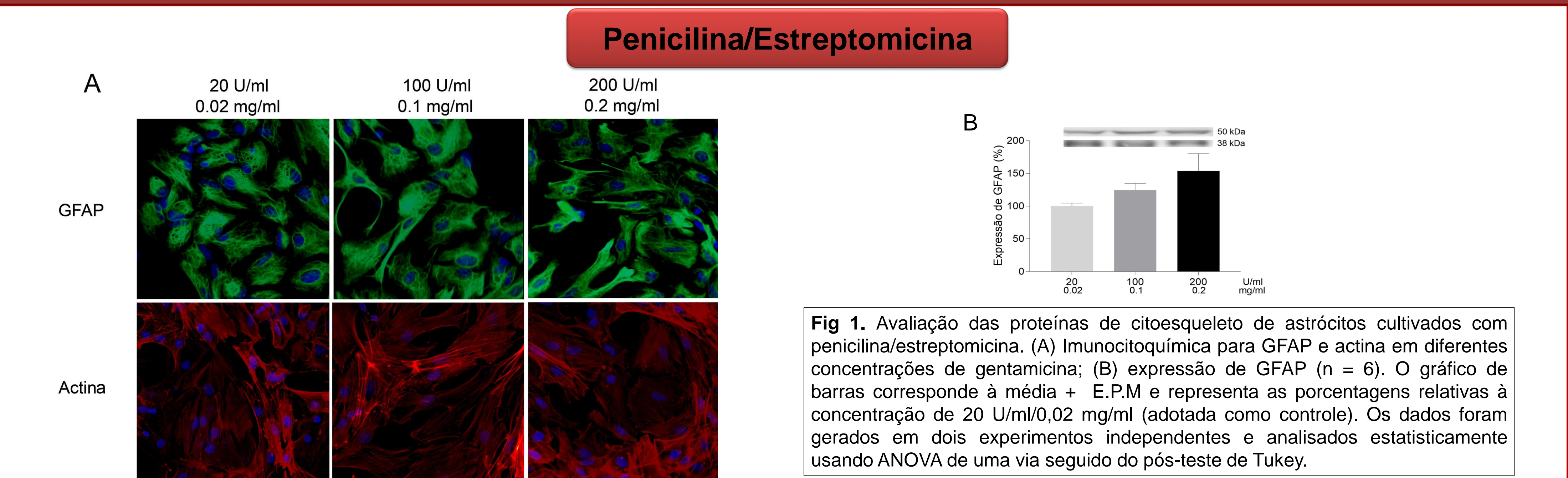
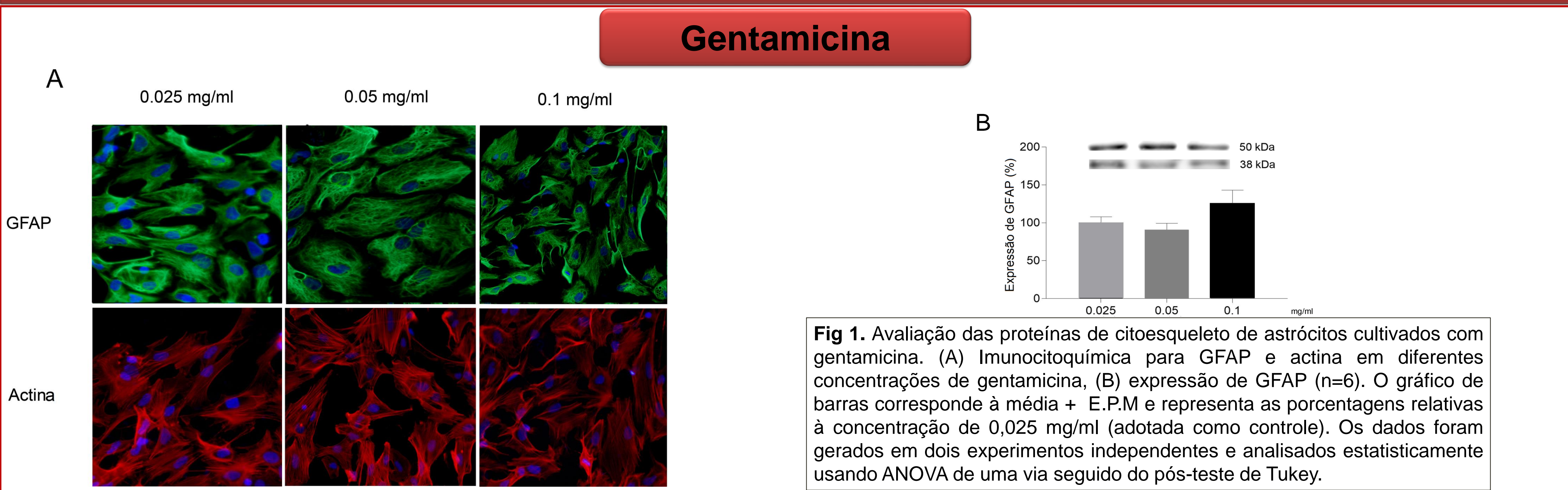
## Objetivos

Avaliar alterações em parâmetros glutamatérgicos, oxidativos e inflamatórios em culturas de astrócitos frente aos antimicrobianos gentamicina e penicilina/estreptomicina adicionados ao meio de cultivo em diferentes concentrações.

## Métodos



## Resultados



## Conclusão

Nossos resultados sugerem, portanto, que a adição desses fármacos ao meio de cultivo interfere na funcionalidade astrocitária. Logo, o uso não padronizado desses antimicrobianos pode explicar as discrepâncias entre experimentos realizados por diferentes grupos de pesquisas.